

LOGIN
SENHA

» Ciência e Tecnologia

[PUBLIQUE SEU ARTIGO](#)

Palavra chave:

Efeito do Diferimento sobre o Rendimento de Forragem e Composição Química de *Acacia angustissima*

Em Rondônia, a baixa disponibilidade e valor nutritivo da forragem, durante o período seco, são fatores que contribuem para a baixa produtividade dos rebanhos, implicando na queda acentuada da produção de leite, perda de peso dos animais e redução da capacidade de suporte das pastagens. As leguminosas forrageiras tropicais, em relação às gramíneas, apresentam raízes bastante profundas; por conseguinte, são mais tolerantes ao déficit hídrico, além de reterem maior proporção de folhas verdes durante o período seco. No entanto, para que as leguminosas possam contribuir efetivamente para o aumento da produção de forragem e melhoria da qualidade nutricional das pastagens durante a época seca, torna-se de fundamental importância que as mesmas sejam adequadamente manejadas no período chuvoso. A conservação do excesso de forragem produzida durante o período chuvoso, sob a forma de feno ou silagem, embora constitua solução tecnicamente viável, é uma prática ainda inexpressiva no estado. Logo, a utilização do diferimento ou reserva de pastos durante a estação chuvosa surge como alternativa para corrigir a defasagem da produção de forragem durante o ano (Costa et al., 1992). O diferimento consiste em suspender a utilização da pastagem durante parte de seu período vegetativo, de modo a favorecer o acúmulo de forragem para utilização durante a época seca. Pesquisas realizadas com diversas leguminosas forrageiras tropicais demonstraram a viabilidade desta prática de manejo, desde que sejam selecionadas espécies adequadas para períodos de diferimento e utilização específicos (Isarasenee et al., 1983; Gonçalves et al., 1987; Pizarro e Vera, 1990; Costa e Paulino, 1990; Costa e Oliveira, 1992; Costa et al., 1992). O presente trabalho teve por finalidade avaliar o efeito do diferimento sobre a produção e composição química da forragem da acácia (*Acacia angustissima*) nas condições ecológicas de Presidente Médici, Rondônia. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com parcelas divididas e três repetições. As épocas de diferimento (28 de fevereiro, 28 de março e 28 de abril) representavam as parcelas principais e, as épocas de utilização (30 de junho, 30 de julho, 30 de agosto e 30 de setembro), as subparcelas. A adubação de estabelecimento constou da aplicação de 50 kg de P₂O₅/ha, sob a forma de superfosfato triplo. Os cortes foram realizados manualmente a uma altura de 50 cm acima do solo. Após o corte da área útil, procedia-se a separação da fração utilizável (folhas, flores, vagens e ramos com até 6,0 mm de espessura) da fração grosseira (caules e ramos com diâmetro superior a 6,0 mm), baseando-se no fato de que ramos mais espessos e fibrosos não seriam consumidos pelos animais. As amostras referentes à fração utilizável como forragem foram colocadas em estufa à 65°C, por 72 horas, para determinação dos rendimentos

- Cursos e eventos
- O ReHAgro
- Notícias
- Seções técnicas
- Entrevistas
- Ponto de Vista
- Dicas Práticas
- Economia
- Ciência e Tecnologia
- Fórum de debates
- Classificados
- Nossos parceiros
- Espaço Empresarial
- Participe do portal
- Ensino a distância
- ReHAgro Corte



? Enquete

Como você avalia a navegabilidade do ReHAgro?

- Muito boa
- Boa
- Satisfatória
- Regular
- Ruim

de matéria seca (MS). Posteriormente, as amostras foram moídas através de malha de 1,0 mm e preparadas para a quantificação dos teores de nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio e magnésio.

Os resultados obtidos sugerem a viabilidade do diferimento de pastagens de A. angustissima, no final do período chuvoso, de modo a acumular forragem para a suplementação dos rebanhos durante o período seco. O diferimento em março ou abril, independentemente das épocas de utilização, proporcionou forragem com maiores teores de N, P, K, Ca e Mg. Visando a conciliar rendimento e qualidade de forragem, recomenda-se o diferimento em fevereiro ou março para utilizações em julho, agosto e setembro.

Por

Newton de Lucena Costa (Embrapa Amapá)

Claudio Ramalho Townsend (Embrapa Rondônia)

João Avelar Magalhães (Embrapa Meio Norte)

Ricardo Gomes de A. Pereira (Embrapa Rondônia)